



"OLIMPIADAS DE TÓQUIO, DESPERTANDO O MELHOR DE NÓS": ANÁLISE DA COBERTURA DO JORNAL NACIONAL DOS JOGOS OLÍMPICOS PARA O BRASIL

Resumo - O presente estudo teve como objetivo analisar a cobertura televisiva dos Jogos Olímpicos de Tóquio (2021) para investigar como os conteúdos simbólicos eram significados por meio do discurso midiático adotado durante o megaevento. Foi realizada uma análise documental quali-quantitativa para análise de conteúdo dos vídeos, denominando quantidade de conteúdo esportivo transmitido, modalidades mais destacadas no evento e análise de discurso midiático. Os vídeos foram selecionados por meio do canal televisivo 'Rede Globo', utilizando o 'Jornal Nacional', com um recorte de estudo envolvendo acontecimentos desde a Cerimônia de Abertura até a Cerimônia de Encerramento. No total, foram analisados 556,1 minutos dos 13 documentos encontrados. Este estudo evidenciou que há uma mudança considerável sobre a prioridade editorial do telejornal, no qual a categoria Esporte e Debate Esportivo ocupou cerca de 52% do conteúdo total das notícias analisadas. Também é perceptível que, dentro do quadro de modalidades presentes nos Jogos Olímpicos, o futebol se destaca com maior tempo de exposição nas transmissões. Por fim, com base na análise discursiva, delimitamos as categorias de imagem de cobertura que mais se repetiram no contexto midiático do telejornal: (1) heroísmo nacional; (2) superação, (3) tradição e rivalidade; (4) sucessão do herói. Ainda, por meio da interpretação do conteúdo simbólico veiculado na cobertura analisada, observamos que as categorias aqui delimitadas enquanto núcleos de imagens, se aproximam das etapas da unidade nuclear do mito do herói (separação-iniciação-retorno), reforçando a associação entre a imagem dos atletas e a matriz mítico-antropológica da figura do herói.

Palavras-chave: Jogos Olímpicos; megaevento; imprensa; jornalismo esportivo.

"TOKYO OLYMPICS, AWAKENING THE BEST IN US": ANALYSIS OF JORNAL NACIONAL COVERAGE OF THE OLYMPIC GAMES FOR BRAZIL

Abstract - The present study aimed to analyze television coverage of the Tokyo Olympic Games (2021) to investigate how symbolic contents were signified through the media discourse adopted during the mega-event. A qualitative-quantitative documentary analysis was carried out to analyze the content of the videos, naming the amount of sports content transmitted, the most prominent modalities in the event and media discourse analysis. The videos were selected through the television channel 'Rede Globo', using the 'Jornal Nacional', with a study section involving events from the Opening Ceremony to the Closing Ceremony. In total, 556.1 minutes of the 13 documents found were analyzed. This study showed that there is a considerable change in the editorial priority of television news, in which the Sports and Sports Debate category occupied around 52% of the total news content analyzed. It is also noticeable that, within the framework of modalities present in the Olympic Games, football stands out with the longest exposure time in broadcasts. Finally, based on discursive analysis, we delimited the coverage image categories that were most repeated in the media context of television news: (1) national heroism; (2) overcoming, (3) tradition and rivalry; (4) hero succession. Furthermore, through the interpretation of the symbolic content conveyed in the analyzed coverage, we observed that the categories delimited here as nuclei of images, are close to the stages of the nuclear unit of the hero myth (separation-initiation-return), reinforcing the association between the image of athletes and the mythical-anthropological matrix of the hero figure.

Keywords: Olympic Games; mega event; press; sports journalism.

"OLIMPIADA DE TOKIO, DESPERTANDO LO MEJOR DE NOSOTROS": ANÁLISIS DE LA COBERTURA DEL JORNAL NACIONAL DE LOS JUEGOS OLÍMPICOS PARA BRASIL

Resumen - Este presente estudio tuvo como objetivo analizar la cobertura televisiva de los Juegos Olímpicos de Tokio (2021) para investigar cómo los contenidos simbólicos fueron significados a través del discurso mediático adoptado durante el megaevento. Se realizó un análisis documental cuali-cuantitativo para analizar el contenido de los vídeos, nombrando la cantidad de contenido deportivo transmitido, las modalidades más destacadas en el evento y análisis del discurso mediático. Los vídeos fueron seleccionados a través del canal de televisión 'Rede Globo', utilizando el 'Jornal Nacional', con una sección de estudio que abarca desde la Ceremonia de Apertura hasta la Ceremonia de Clausura. En total, se analizaron 556,1 minutos de los 13 documentos encontrados. Este estudio demostró que hay un cambio considerable en la prioridad editorial de los informativos televisivos, en los que la categoría Deportes y Debate Deportivo ocupaba alrededor del 52% del total de contenidos informativos analizados. También llama la atención que, en el marco de las modalidades presentes en los Juegos Olímpicos, el fútbol se destaca con el mayor tiempo de exposición en las transmisiones. Finalmente, a partir del análisis discursivo, delimitamos las categorías de imágenes de cobertura que más se repitieron en el contexto mediático del informativo televisivo: (1) heroísmo nacional; (2) superación, (3) tradición y rivalidad; (4) sucesión de héroes. Además, a través de la interpretación del contenido simbólico transmitido en la cobertura analizada, observamos que las categorías aquí delimitadas como núcleos de imágenes, se aproximan a las etapas de la unidad nuclear del mito del héroe (separación-iniciación-retorno), reforzando la asociación entre la imagen del deportista y la matriz mítico-antropológica de la figura del héroe.

Palabras-clave: Juegos Olímpicos; megaeventos; prensa; periodismo deportivo.

Lucas Matozo Milan

lucas21milan@outlook.com

Universidade Estadual de Maringá, Brasil

Rafael Campos Veloso

Universidade Estadual de Maringá, Brasil

<http://dx.doi.org/10.30937/2526-6314.v7.id174>

Recebido: 04 mai 2023

Aceito: 25 nov 2023

Publicado: 16 dez 2023



Introdução

Um dos movimentos socioculturais que mais se manifesta na mídia atualmente são os eventos esportivos, cuja organização consegue mobilizar a atração do público no sentido de criar um processo simbólico envolvendo os acontecimentos mais recentes no campo esportivo¹. Segundo Willians², a forma moderna de entretenimento televisionado adicionou à sociocultural industrial um novo formato e perspectiva de consumir jogos e campeonatos por meio das transmissões televisivas, de modo que trazem ao telespectador “uma nova emoção e um senso de imediatismo (p. 65)”. Tal fator se torna mais complexo quando analisamos megaeventos esportivos¹, pois ao considerar a mobilização social em torno desse movimento, observa-se também o processo de espetacularização quando envolvemos “questões de ordem econômica, cultural, política, religiosa, [...] (p. 3)”, que são responsáveis por valorizar as marcas esportivas e que, com a significação da mídia, cria vetores de interesse comercial.

Para elucidar melhor sobre esse processo, podemos explorar o contexto de desenvolvimento dos Jogos Olímpicos (JO), um dos megaeventos mais prestigiados mundialmente, promovidos pelo Comitê Olímpico Internacional (COI). Considerando suas primeiras transmissões até seu processo de espetacularização, seu desenvolvimento se deu de forma lenta. Os primeiros testes com a televisão pelo COI foram realizados em 1936 e 1948, porém as primeiras tentativas de receita aconteceram logo após a retomada dos Jogos Olímpicos no pós-guerra, em Londres (1948), quando a BBC se dispôs a pagar aproximadamente US\$ 3,000.00 pelos direitos de transmissão, recusado pelo Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos³ (COJO). O contrato que firmou o mercado dos JO no entretenimento esportivo foi nos Jogos de Roma (1960), no qual a televisão teve grande importância no avanço tecnológico, por transmitir as competições para 18 países⁴, assim como teve avanço nas receitas geradas pelo evento. Segundo Colli⁵, a rede ABC pagou US\$ 400 mil pelos direitos de transmissão.

Com relação às negociações de contratos televisivos dos JO, as primeiras diretrizes para contratos foram publicadas logo após os Jogos de Roma (1960), sob o controle do COJO, com o imperativo de aprovação pelo COI³, entretanto houve mudanças de poder ao longo dos anos. Segundo Downing⁶, a rede ABC Television, uma das três grandes redes americanas (ABC, CBS e NBC), manteve seu contrato pelos direitos de transmissão, com seu ápice chegando a US\$ 225 milhões nos Jogos de Los

Milan LM, Veloso RC. "Olimpíadas de Tóquio, despertando o melhor de nós": análise da cobertura do Jornal Nacional dos Jogos Olímpicos para o Brasil. *Olimpianos – Journal of Olympic Studies*. 2023;7:167-184.

Angeles (1984). Suas ofertas foram superadas pela NBC, com a oferta de US\$ 300 milhões nos Jogos de Seul (1988). Atualmente, a NBC adquire seus direitos de transmissão envolvendo contratos de longa duração, ou seja, envolvendo mais de um evento esportivo. Em 1995, o COI começou a assumir as negociações de contratos sem a participação do COJO, isso permitiu com que grandes redes televisivas, como a NBC, comprassem grandes ‘pacotes’ de transmissão³. Seu último contrato com a COI, em 2014, teve a oferta de US\$ 7,75 bilhões sobre os JO que ocorrerão entre 2021 e 2031, sendo 3 Jogos de Verão e 3 Jogos de Inverno⁷.

No contexto brasileiro, em específico a Rede Globo, apesar de não ser prática da empresa publicizar suas negociações de mercado, há estimativas de gastos por jornais e sites concorrentes. Nos Jogos do Rio (2016), estima-se que a Globo tenha gastado US\$ 40 milhões com direitos de transmissão, tendo em vista o seu contrato exclusivo de mais de US\$ 100 milhões com o COI pelas transmissões de TV até 2032⁸. Tendo em vista que a transmissão dos JO em 2012 foi comprada pela sua concorrente Rede Record e, em 2016, houve uma negociação entre emissoras abertas devido a sede dos Jogos no Brasil, a Rede Globo deu um grande salto com seu contrato com a COI em 2014. Isso dá liberdade para a rede televisiva pois, ao contrário das edições anteriores, a Rede Globo teve direitos exclusivos de transmissão sobre os Jogos de Tóquio (2021). Considerando essa vantagem, isto permite à rede brasileira o poder de narrar o ‘produto’ olímpico conforme seus interesses editoriais, decidindo a forma de contar as histórias, bem como a decisão pelos conteúdos simbólicos inerentes ao esporte serão valorizados.

Tal fator ocorre não apenas nas transmissões oficiais dos Jogos, pois no sentido de rememorar e atualizar o telespectador sobre os acontecimentos no megaevento, as reportagens jornalísticas acabam desempenhando um papel importante nesse período. Quando analisamos as relações de prioridade editorial, que Willians² expressa como a apresentação linear dos boletins de notícias que são previamente selecionados pelo telejornal, podemos presumir que, em eventos de grande repercussão, há uma influência considerável na grade editorial⁹, de forma que a “[...] esfera jornalística se torna refém dos interesses comerciais da emissora (p. 125)”. Se os interesses da mídia e sua prioridade editorial se envolvem com a mercantilização do esporte, seria possível nesse sentido compreender os conteúdos simbólicos que a mídia transmite em megaeventos esportivos de escala global, como os Jogos Olímpicos?

No esteio deste questionamento, esta pesquisa se debruça em analisar os conteúdos simbólicos da mídia televisiva na cobertura dos Jogos Olímpicos de Tóquio (2021), em especial a cobertura da Rede Globo, que como mencionado anteriormente, deteve os direitos exclusivos de transmissão. Considerando esses fatores, esta pesquisa adota como principal ponto de observação os conteúdos simbólicos dos Jogos Olímpicos, especificamente os Jogos de Tóquio (2021), por ser a manifestação mais recente desse megaevento. Intencionando investigar os simbolismos inerentes ao universo dos JO, bem como, a maneira de sua veiculação pelos telejornais, levando em consideração a importância desses campos para cultura e imaginário relacionado ao esporte.

Para elucidar as problemáticas apresentadas nestas linhas introdutórias, esta pesquisa lançou mão de incursões teóricas a respeito da técnica qualitativa envolvendo a análise documental, desde os tipos de documentos presentes e as técnicas de apreensão dos dados até possíveis formas de abordagem teórico-crítica apresentadas em referências da literatura. Na análise foi delimitado o objeto com base na cobertura da TV aberta da emissora Rede Globo, em específico o telejornal Jornal Nacional para análise de conteúdo e discurso das narrativas dos Jogos Olímpicos. Por fim, na terceira parte foram criadas as categorias de análise dos dados envolvendo a divisão da grade de notícias, os esportes e a análise crítica da cobertura, voltando nosso olhar para a estrutura e os simbolismos dos acontecimentos que mais se repetiram na cobertura midiática.

Materiais e Métodos

A presente pesquisa se caracteriza como uma pesquisa quali-quantitativa do tipo documental que, segundo Lima Junior e colaboradores¹⁰, “[...] se configura em um procedimento que utiliza técnicas específicas para a apreensão e compreensão de variados tipos de documentos (p. 49)”, permitindo a análise e observação comportamental do fenômeno por meio de vídeos, jornais e outros possíveis meios. Destaca-se nessa técnica a capacidade do pesquisador de, partindo do problema levantado, buscar critérios que tenham base para tornar seu estudo significativo e, por meio disso, “[...] selecionar, tratar e interpretar a informação, visando compreender a interação com sua fonte (p. 243)”, de forma que consiga extrair dados presentes para a compreensão do fenômeno em análise¹¹.

Para a produção do presente estudo, foram feitas a seleção de dados por meio do canal televisivo ‘Rede Globo’, especificamente utilizando o telejornal ‘Jornal Nacional’

por ser um dos maiores veículos informativos do Brasil, durante o período dos Jogos Olímpicos de 2021 em Tóquio, contando desde a Cerimônia de Abertura (23 de julho) até a Cerimônia de Encerramento (08 de agosto). Considerando os documentos hospedados na rede de streaming *GloboPlay* da Rede Globo, foram encontradas 17 reportagens, mas devido a alguns documentos televisivos se encontrarem indisponíveis, foram analisados 13 documentos de vídeo. A análise dos vídeos consistiu em registrar, em minutos, a quantidade total de conteúdo transmitido envolvendo os Jogos Olímpicos e as outras categorias-base do telejornal, possibilitando coletar o tempo de exposição de cada temática, observar quais modalidades são mais destacadas pelo telejornal mencionado, determinado pelo tempo de menção, e compreender como o discurso midiático foi utilizado no evento.

Com base nos instrumentos de análise de distribuição de categorias, os dados serão analisados a partir de três categorias. Na primeira categoria, será analisada a distribuição (%) da grade de notícias de acordo com sua duração, com base em Willians² e adaptado de acordo com os padrões convencionais do telejornal brasileiro: a) Esporte e Debate Esportivo: Esporte televisionado, discussão esportiva; b) Notícias e Relações Públicas: Boletins de notícias gerais, política e discussões de assuntos públicos nacionais; c) Educação e Cultura: Eventos científicos/culturais, boletins de notícias sobre a funcionalidade, financiamento e desenvolvimento da educação nacional; d) Notícias Internacionais: Boletins de notícias e ocorrências mundiais. Inicialmente, a análise dos vídeos com base nessa categoria permite distribuir quanto tempo o Jornal Nacional dedicou seus conteúdos dentro do período dos Jogos Olímpicos.

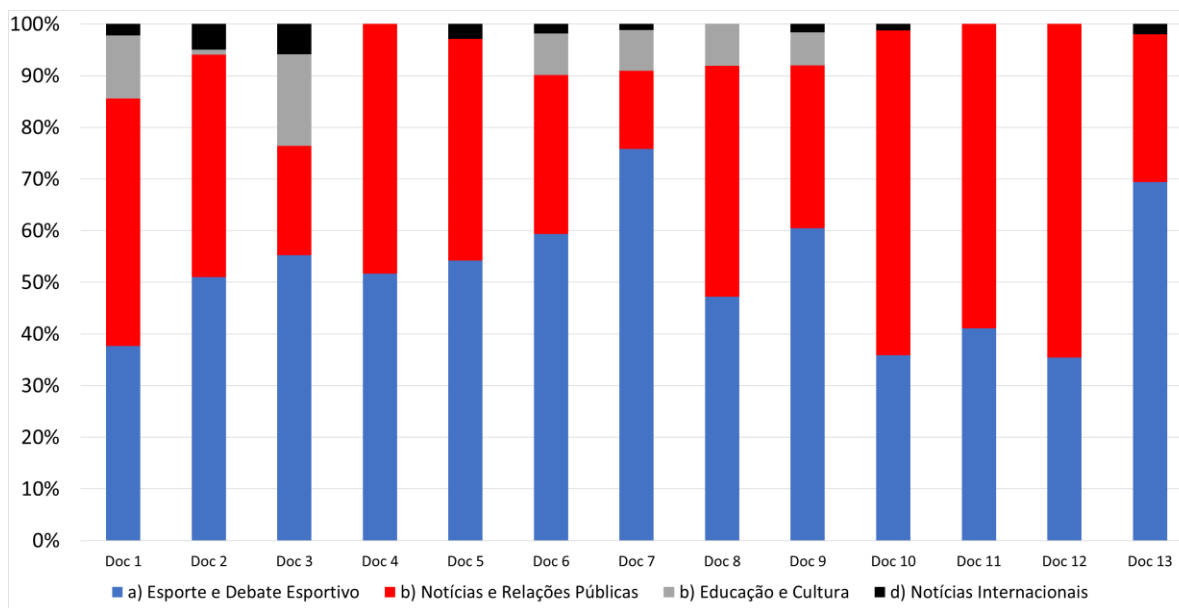
A segunda categoria será dedicada para analisar a distribuição esportiva (%) da grade de notícias com base no tempo de menção no telejornal, utilizando o sistema de classificação dos esportes presentes nos Jogos Olímpicos de Tóquio de acordo com González¹²: a) Esportes de Marca (EM): atletismo, canoagem, ciclismo (estrada, pista, MTB, BMX), escalada esportiva, pentatlo, halterofilismo, hipismo, maratona aquática, natação, triatlo, remo e vela; b) Esportes Técnico-Combinatórios (ETC): ciclismo (*freestyle*), ginástica artística, ginástica rítmica, natação artística, saltos ornamentais, skate, surf e trampolim; c) Esportes de Rede e Parede (ERP): badminton, tênis, tênis de mesa, voleibol e vôlei de praia; d) Esportes de Invasão: basquete, futebol, handebol, hóquei sobre a grama, rugby e polo aquático; e) Esportes de Combate (EC): boxe,

esgrima, judô, karatê, luta livre/greco-romana e taekwondo; f) Esportes de Precisão (EP): golfe, tiro com Arco e tiro Esportivo; g) Esportes de Campo e Taco (ECP): beisebol/softball. Por fim, na terceira categoria serão analisadas individualmente a distribuição (%) de cada esporte que compõe os Jogos Olímpicos de Tóquio. Essas duas últimas análises permitem explorar sobre o sistema de classificações, assim como permitem investigar os destaques esportivos que mais aparecem no telejornal. A partir dessas categorias, foi realizada uma análise teórico-crítica com base nas construções textuais da mídia sob a perspectiva metodológica da hermenêutica simbólica¹³, considerando seu conteúdo simbólico e sua relação com o contexto social e histórico durante esse período. O procedimento hermenêutico valoriza a interpretação e a compreensão dos símbolos presentes nos diferentes meios de comunicação, a partir da relação entre o texto e seu contexto de produção e recepção.

Resultados e Discussão

No total, foram analisadas aproximadamente 556,1 minutos de vídeo somando os 13 documentos encontrados¹⁴⁻²⁶, sendo que a distribuição da grade de notícias na Figura 1 mostra o domínio maior das categorias Esporte e Debate Esportivo, e Notícias e Relações Públicas apresentadas pelo telejornal, com 52% e 42% de exposição nos vídeos, respectivamente, tendo em vista que a categoria Educação e Cultura representa apenas 4% da amostra total, e Notícias Internacionais com 2%. Nesse contexto, podemos evidenciar que a Globo, como detentora dos direitos exclusivos de transmissão dos Jogos de Tóquio (2021), deu prioridade aos interesses comerciais e ideológicos específicos associados ao megaevento, o que acaba corroborando com a pesquisa de Fermino e colaboradores⁹, no qual reafirmam sobre o fator de exclusividade ser um ponto de vantagem para mercantilizar seu produto de entretenimento, tendo o objetivo não somente de informar, “[...] mas também o de convencer o telespectador a querer saber mais, mesmo que isso não passe de matérias de interesse do público (curiosidade) e não de interesse público (importância social) (p. 120)”.

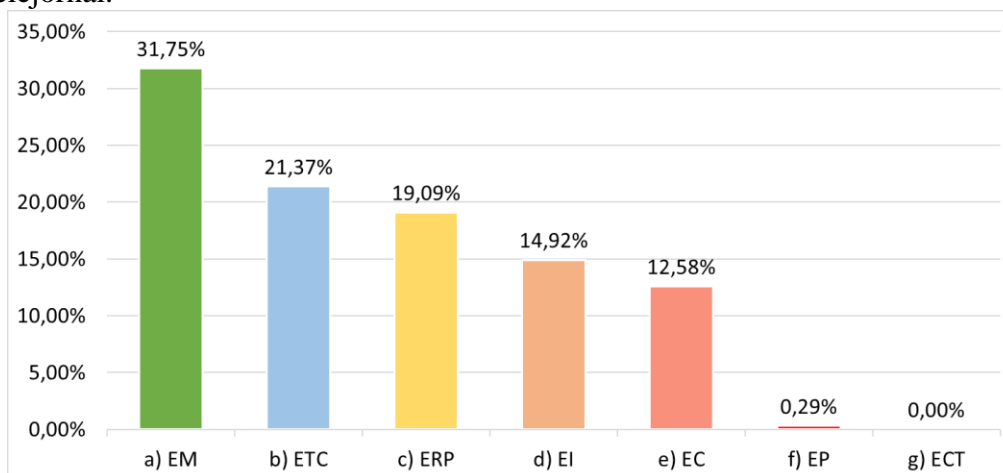
Figura 1 - Distribuição da grade de notícias, em porcentagem, dos 13 documentos analisados no período dos Jogos Olímpicos de Tóquio.



Fonte: os autores

Com relação aos esportes que foram expostos no telejornal, usamos duas categorias para representar essa distribuição. A primeira foi feita com base no sistema de classificação definido por González¹² que, de acordo com o Figura 2, a classificação Esportes de Marca (EM) tem o domínio na lista, com 31,75%, seguida dos Esportes Técnico-Combinatórios (ETC), com 21,37%, e dos Esportes de Rede/Parede (ERP), com 19,09%, sendo que a única categoria não mencionada no telejornal foram os Esportes de Campo e Taco (ECT). É possível presumir essa ausência no telejornal pelo fato de serem esportes pouco disseminados e/ou praticados no Brasil, considerando também que não tivemos times brasileiros representando as modalidades Beisebol/Softball.

Figura 2 - Distribuição das categorias esportivas com base no tempo de menção esportiva no telejornal.

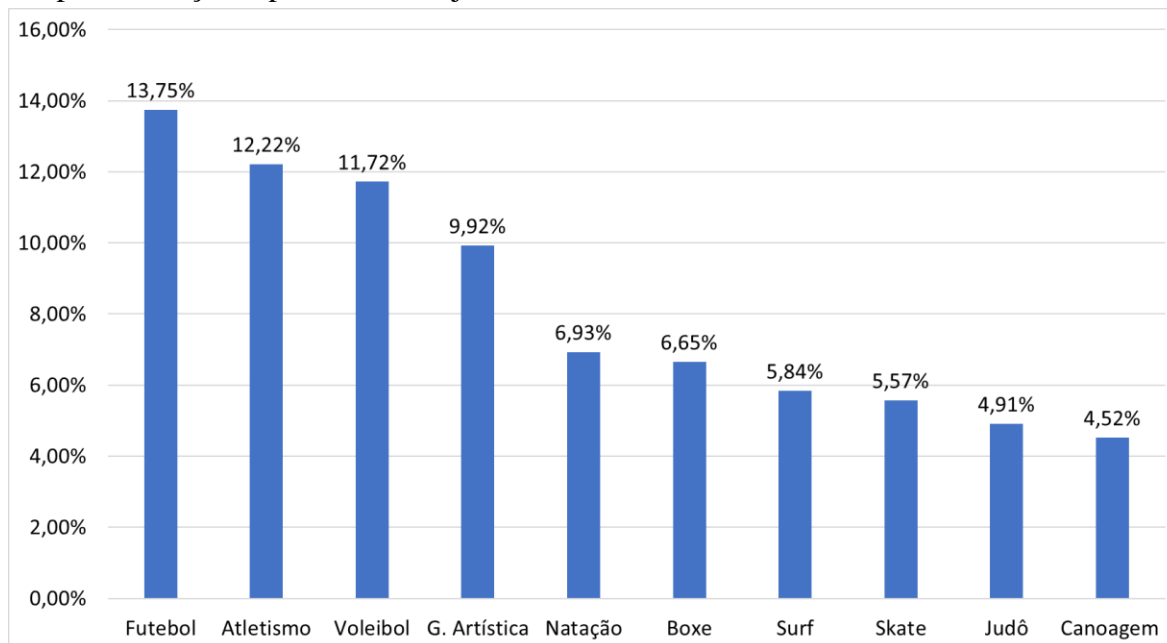


Fonte: os autores

Na Figura 3, foram distribuídos individualmente as modalidades esportivas de acordo com o tempo de exposição no Jornal Nacional. Tendo em vista o conteúdo relacionado aos Jogos Olímpicos, retratado no telejornal, os esportes mais mencionados foram o futebol, o atletismo e o voleibol, com 13,75%, 12,22% e 11,72%, respectivamente, o que corrobora com a pesquisa de Bohner de Oliveira²⁷, que em sua análise de cobertura dos Jogos do Rio, em específico por meio da Rede Globo, o futebol foi predominante na televisão aberta, seguido do vôlei como segundo esporte na preferência brasileira. É interessante notar a hegemonia do futebol nos JO, pois como produto esportivo mais transmitido no nosso contexto sociocultural, o futebol não deixou de ser conteúdo predominante durante os Jogos de Tóquio na mídia brasileira, tendo em vista que a performance do Brasil no torneio foi primordial para esse destaque.

Um ponto importante sobre a configuração desse quadro é que a predominância de exibição de algumas modalidades foram desaparecendo durante o torneio, associado principalmente à desclassificação de um time brasileiro no torneio. O futebol feminino, assim como o masculino, ganhou reportagens longas e bem desenvolvidas pelo telejornal sobre o treinamento do time e os comparativos de performance com os adversários que iriam competir, porém com a derrota nas quartas de final pelo Canadá¹⁹, as reportagens desapareceram, retornando posteriormente apenas para fazer menção honrosa à medalha inédita de ouro do Canadá. Outro exemplo semelhante ocorreu no vôlei de praia que, com os quatro times eliminados antes de se aproximarem nas semifinais, parou de receber atenção pelo telejornal após não sobraem representantes brasileiros.

Figura 3 - Distribuição individual das principais modalidades esportivas com base no tempo de menção esportiva no telejornal.



Fonte: os autores

Se analisarmos essas situações com base no interesse comercial específico do telejornal, é possível presumir que esses eventos de baixo desempenho pelos times representantes do Brasil acabam sendo motivo de preocupação da mídia quando a prioridade é manter a atenção do público no produto olímpico, focando mais em possíveis medalhistas que possam representar a nação e nas oportunidades de grande engajamento da emissora, reduzindo a visibilidade de modalidades que não tiveram sucesso e, portanto, reforçando elementos hegemônicos do imaginário esportivo nacional. Assim, quando a cobertura envolveu modalidades com bons resultados, com atletas brasileiros/as no pódio, ocorreu justamente o oposto. Atletas como Ítalo Ferreira do surf¹⁶, Rayssa Leal do skate¹⁷, a dupla Laura Pigossi e Luisa Stefani do tênis¹⁹, entre outros de destaque, engajaram as modalidades envolvidas e reforçaram o imaginário esportivo quando seu desempenho é interpretado como feitos heroicos, expressados por exemplo em medalhas inéditas para o país. Para Veloso²⁸, ao nível imaginário, o espaço do jogo nas competições esportivas gera metanarrativas com seu par de heróis e vilões onde quadras, piscinas e pistas são transformadas em campos de batalha “[...] onde o vencedor, imortalizado, relegará o perdedor ao esquecimento (p. 238)”.

Antes de aprofundarmos a análise, faremos algumas aproximações com base na literatura existente que se debruçou sobre objetivos semelhantes à proposta desta pesquisa. Fermino et al⁹ buscaram analisar o futebol masculino na cobertura dos Jogos de Londres (2012) enquanto produto dos discursos telejornalísticos de três emissoras brasileiras (Jornal da Record, Jornal Nacional e Jornal da Band), identificando no total cinco categorias: a) Os direitos televisivos e cobertura jornalística; b) O não agendamento; c) O nacionalismo; d) A personificação e d) O infoentretenimento. O estudo concluiu que existe uma grande associação do telejornalismo e o produto comercial de entretenimento, no qual a emissora detentora do direito de transmissão, a Record, usou sua exclusividade sobre o produto de forma que atendesse aos seus interesses comerciais, influenciando na esfera jornalística do Jornal da Record e demais concorrentes.

Seguindo uma estrutura semelhante, o estudo feito por Lisboa *et al* colaboradores²⁹, analisou os diferentes enquadramentos dos discursos jornalísticos de três telejornais, os mesmos do estudo anterior, durante os Jogos de Londres, construindo cinco categorias com base nos achados: a) Agendamento e não-agendamento como estratégias de enquadramento; b) A personalização da notícia; c) O Brasil é nosso: o discurso do nacionalismo; d) A abertura: a presença e a ausência na TV e nas redes sociais; e) Encerramento: construindo pontes para o Rio/2016. O estudo finaliza problematizando, principalmente com relação à emissora detentora dos direitos de exclusividade, sobre o discurso jornalístico ser voltado principalmente ao entretenimento, flexibilizando sua função primordial, que é informar o telespectador.

Outro estudo, publicado por Vincent *et al*³⁰, buscou analisar o discurso narrativo e o enquadramento da identidade nacional de jornais britânicos populares durante os Jogos de Londres (2012), considerando o contexto de crise econômica anterior ao evento esportivo. O estudo conclui que as narrativas tiveram maior ênfase não apenas na comercialização do produto olímpico, mas na comercialização da imagem nacional como nação reerguida, usando os Jogos Olímpicos como uma oportunidade de reestruturar o caráter britânico para reforçar valores tradicionais do país.

Na análise da cobertura dos Jogos Olímpicos, com base na perspectiva hermenêutica¹³, estruturamos o discurso midiático do Jornal Nacional e sobre como foi sua construção para atender a interesses comerciais e ideológicos específicos relacionados

ao evento. Considerando as análises feitas no telejornal, a partir das narrativas das notícias, foram mapeadas quatro categorias de imagem de cobertura que mais se repetem no contexto nacional:

- **Heroísmo Nacional** – Quando atletas ou times brasileiros destacaram-se no pódio olímpico, um ponto em comum entre suas aparições no telejornal foi a possibilidade de um palco de fala em mídia nacional, com entrevistas exclusivas, sobre suas emoções dentro do esporte e superações para alcançar a medalha, assim como reportagens sobre sua história de vida, performance e destaques técnicos durante as provas olímpicas;

- **Superação** – Quando atletas são destacados/as pelo telejornal por superação, independentemente de sua entrada no pódio olímpico ou de medalhas conquistadas. Existem duas subcategorias que complementam essa análise, sendo a barreira estrutural e a barreira psicológica. A barreira estrutural está associada a limitações de espaço e estrutura que o atleta precisou passar para estar nos Jogos Olímpicos de Tóquio. Já na barreira psicológica, houve uma grande repercussão e discussão sobre a saúde mental de atletas olímpicos durante o megaevento envolvendo pressão e insegurança nas competições;

- **Tradição e Rivalidade** – Quando atletas ou times brasileiros disputam contra países que são históricos na modalidade, mostrando comparações de desempenho ou eventos históricos do Brasil com outros países.

- **Atleta Sucessor** – Quando atletas históricos na modalidade se aposentam, no qual são reconhecidos midiaticamente e ganham menções honrosas, e a mídia tenta buscar atletas que possam assumir possível sucessão nas provas.

Ao analisar as construções textuais na mídia sob a perspectiva da teoria do discurso de Bakhtin, podemos entender como os simbolismos são construídos através do diálogo entre a mídia e o público, considerando também a influência do contexto social e histórico sobre a forma como as notícias são apresentadas. Analisando mais profundamente cada categoria, o Heroísmo Nacional está associado ao discurso nacionalista, no qual o desempenho dos atletas brasileiros se torna um símbolo de orgulho à pátria e representação da nação após vencer uma competição entre os melhores do mundo, isso reforça um sentimento de nacionalismo entre os espectadores e enfatiza o aspecto espetacular do evento como um todo. Em conjunto com esse discurso, a mídia

buscou também se concentrar na vida pessoal dos atletas do pódio, criando reportagens dedicadas sobre suas diferentes fases de vida, suas dificuldades pessoais e superações ao longo do tempo.

Esses fatores enfatizam na humanização do jornal para com os competidores, sendo que também ajudam a criar uma aproximação maior dos espectadores com os atletas vencedores, aumentando consequentemente o interesse do público em acompanhar o megaevento. Um representante dessa categoria foi Ítalo Ferreira que, ao conquistar a histórica primeira medalha de ouro olímpica do surf (modalidade que estreou nesse programa olímpico), teve sua trajetória explorada e prestigiada de forma prolongada durante as coberturas investigadas neste estudo¹⁶, ganhando menção honrosa até mesmo na discussão de climática no Brasil. Em uma previsão de ondas no litoral sul e sudeste, a apresentadora Anne Lotterman, da previsão do tempo, afirma: “O mar está bom só para o Ítalo Ferreira, hein! (s/p)”, funcionando como um *call-back* sobre a conquista do brasileiro a partir de um elemento associado à prova que o atleta realizou¹⁷.

Um ponto interessante sobre essa categoria também está relacionado ao senso de ineditismo e oportunidade única. Durante a abordagem das temáticas mais informativas do jornal sobre políticas públicas e acontecimentos no Brasil, rapidamente houve um corte de transição para a transmissão ao vivo da chegada da atleta Ana Marcela Cunha à marca de chegada na maratona aquática, com direito à música e narração de entusiasmo com o apresentador Cleber Machado na conquista do ouro. Esse tipo de evento é pouco comum na história desse telejornal, e esses elementos em conjunto podem dar uma sensação inédita e até eufórica do acontecido para o telespectador, e o discurso do Willian Bonner enfatiza isso²²: “Ao vivo, no Jornal Nacional, essa conquista dourada da Ana Marcela, Emocionante! (s/p)”.

Na categoria de Superação, apesar de também ter sua presença na categoria anterior, aqui ela representa outro significado. O discurso midiático nessa categoria reforça sobre o atleta passar por uma situação difícil e ter conseguido superar essa barreira, antes e durante os Jogos de Tóquio. Considerando o período pandêmico do SARS-CoV-2, os JO tiveram restrições quanto ao acesso do evento, no qual a presença de público estrangeiro nas arenas foi vetada. Não somente este fator, mas a preparação dos atletas também foi afetada diretamente pela pandemia, tendo em vista que muitos campeonatos competitivos entre 2020 e 2021 foram cancelados³¹.

Diante desses pontos, podemos nos aprofundar nas subcategorias de Superação. Na barreira estrutural, o maior exemplo no discurso do telejornal foi com o atleta Darlan Romani, devido à sua quarta posição na prova do arremesso de peso²⁴, tendo em vista que uma das imagens que o telejornal mais veiculou, contendo sentido e superação, mostrava o brasileiro treinando em condições aparentemente precárias num terreno baldio. Devido ao fechamento de clubes e centros com as restrições durante a pandemia, o atleta Darlan teve que criar um caminho para manter seu preparo físico, e não somente isso, o discurso do telejornal mencionou também sobre sua perda de mais de 10kg e problemas com COVID-19 em 2020. É possível presumir em tal discurso o fator da humanidade com o atleta, porém diferente da proposta da categoria anterior, nesse contexto a derrota foi o fator predominante na produção desse discurso em específico.

Já na Barreira Psicológica, a proposta discursiva possui outros pontos. Após a derrota de um brasileiro numa prova, é interessante observar as entrevistas realizadas com o atleta na sequência, pois o discurso tende a ser mais emocional por parte do entrevistado, nisso revela-se (e reforça-se pelo telejornal) a fragilidade do atleta, sendo humanizado por meio do discurso. Quando foi revelado a posição do Brasil em quarto lugar na canoagem, categoria C2 1000m, são mostradas as imagens dos atletas Isaquias Queiroz e Jacky Godmann desabando em lágrimas²². Considerando a entrevista curta de desabafo dos atletas, houve uma menção sobre a história de Isaquias Queiroz anteriormente ao evento, no qual acabou perdendo o seu companheiro de disputa Erlon Silva por lesão, e precisando se adaptar com sua nova dupla.

Em um outro exemplo que houve maior repercussão no megaevento, em diversas provas de ginástica artística houve desistências de Simone Biles, uma das favoritas ao pódio na modalidade¹⁶. Segundo o Jornal Nacional, após sua primeira desistência nos Jogos Olímpicos, Biles em entrevista afirmou estar “lutando com questões mentais e emocionais(s/p)”. Tiveram outras reportagens sobre o tema, contudo o jornal mostrou o processo evolutivo dela, durante e depois de sua participação no megaevento, e sua recepção festejada em Houston, nos Estados Unidos²⁵. Uma curiosidade é que, pelo fato desses temas de insegurança e pressão terem se repetido durante os JO, o telejornal fez algumas abordagens de discussão sobre saúde mental de atletas participantes do evento.

Partindo para a terceira categoria, a Tradição e Rivalidade expressa perfeitamente sobre o espírito competitivo do evento. Nos Jogos Olímpicos na Antiguidade, a competição era considerada “um princípio vital, não apenas pelo rendimento ambicionado, mas em si mesma com independência de todo objetivo (p. 156)”³², de forma que o desenvolvimento agonístico do ser se consolidava na essência da vida. No megaevento moderno, tal fator acaba sendo uma característica fundamental na competição esportiva, utilizada como uma vertente importante para atrair público para os JO. No caso da cobertura do telejornal analisado, o discurso narrativo dos JO se prendeu às características das modalidades no qual o Brasil teria chance de pódio, porém com a possibilidade de derrota para um país histórico na modalidade.

Nesse sentido, o telejornal se preocupou em construir narrativas de familiarização do atleta e de experiência e rendimento em competições passadas, ou seja, houve uma profundidade narrativa com o atleta antes do evento competitivo que atribuiria seu sucesso ou fracasso. No futebol feminino, por exemplo, enfrentando o Canadá na busca da semifinal nos Jogos Olímpicos, o telejornal mostrou comparações de artilharia entre as atletas Marta Vieira (Brasil) e Christine Sinclair (Canadá) antecedendo ao jogo¹⁸, sendo duas jogadoras icônicas na história do futebol feminino, dando amostras sobre desempenho e personalidade da brasileira no time e momentos de interação com outras atletas.

Um elemento que acabou não aparecendo no telejornal brasileiro, mas que apareceu em estudos de cobertura envolvendo superpotências, foi sobre o discurso geopolítico. Em um estudo feito por Billings, Angelini e Wu³³, os autores fizeram comparativos de narrativas entre duas transmissões nacionais (Estados Unidos e China) sobre a cobertura dos Jogos de Pequim (2008), buscando entender como os diferentes discursos se moldam nos principais canais de cada nação (NBC e CCTC). É encontrado na pesquisa que os discursos geraram narrativas dicotômicas e divergentes, de forma que os discursos enfatizavam sobre a familiaridade do atleta da grande pátria, sendo os atletas estrangeiros conseqüentemente mais propensos a serem retratados como ciborgues, cujo objetivo é conquistar medalhas. Conclui-se que os discursos narrativos de ambas as emissoras voltam suas narrativas para se demonstrar como superpotência à nação.

Na categoria Atleta Sucessor, o discurso do telejornal foi voltado para a busca de novos mitos, ou “estrelas olímpicas” como o telejornal menciona, para os Jogos

Olímpicos, motivado principalmente pela aposentadoria ou falecimento de atletas de grande nome nas olimpíadas. Essa categoria se caracteriza pela eternização e sucessão do mito, ou seja, de imortalizar a imagem do atleta e de (re)conhecer seu possível sucessor na modalidade. Alguns pontos que se repetiram durante o telejornal nessa categoria são as trajetórias dos atletas e as principais medalhas conquistadas nas suas carreiras olímpicas. É interessante notar a questão do reconhecimento nessa categoria no discurso, pois por serem atletas que conseguiram elevar o nível competitivo nos esportes, também são atletas que repetiram o pódio diversas vezes, tendo “[...] seus nomes impressos não só na memória de jornalistas bem-preparados como também do espectador em geral, preservando sua condição de mito (p. 134)”³².

É interessante ressaltar que, nessa categoria, o viés nacional cai em detrimento da cobertura feita sobre atletas de outros países que tiveram destaque. Nos Jogos Olímpicos de Tóquio, o principal mencionado foi a sucessão do atleta Michael Phelps nas provas de natação, principalmente por Caeleb Dressel que foi mencionado diversas vezes pelo Jornal Nacional^{14,18,20}, conquistando 5 medalhas no total da sua trajetória no megaevento. Outra atleta mencionada como possível medalhista principal na natação foi Katie Ledecky²⁰, que ganhou menção honrosa pela conquista dos dois ouros nos 800m e 1500m livre. O segundo caso, Usain Bolt, também foi destacado na emissora²⁰, inclusive pelo repórter da cobertura Pedro Bassan, que afirmou: “Sem o Usain Bolt, o mundo procura pela nova estrela das olimpíadas (s/p)”. Nas provas de corrida de velocidade no atletismo, assumindo o lugar do atleta no discurso do telejornal, a atleta que assemelharam com Bolt foi Elaine Thompson-Herah que, nos 100 metros rasos feminino, conquistou medalha de ouro, tendo comparações de desempenho entre os dois atletas no telejornal, assim como a conquista nos 200 metros rasos pelo canadense Andre De Grasse²⁰.

No contexto brasileiro, também houve menções de grandes atletas. No tênis feminino, quando a dupla Luisa Stefani e Laura Pigossi conquistou o bronze, a emissora relembrou sobre o legado de três grandes tenistas na história da modalidade no Brasil: Guga Kuerten, Fernando Meligeni e Maria Esther Bueno²⁰. Foram mencionados suas conquistas e feitos nas competições e, em específico à Maria Bueno, uma breve homenagem devido ao seu falecimento, em 2018. Por fim, a conquista do bicampeonato pelas velejadoras Martine Grael e Kahena Kunze fez o telejornal rememorar sobre o

Milan LM, Veloso RC. "Olimpíadas de Tóquio, despertando o melhor de nós": análise da cobertura do Jornal Nacional dos Jogos Olímpicos para o Brasil. *Olimpianos – Journal of Olympic Studies*. 2023;7:167-184.

Torben Grael e sua carreira na vela²², que conquistou cinco medalhas, sendo duas delas ouros olímpicos feitos ao lado de Marcelo Ferreira.

Analisando as quatro categorias de imagem de cobertura delimitadas, foram perceptíveis semelhanças das construções simbólicas com as etapas da unidade nuclear da jornada do mito do herói, exploradas na literatura por Veloso²⁸, Rubio³² e Campbell³⁴. Com as etapas da jornada do herói, resumidas por Campbell³⁴ na fórmula da unidade nuclear do monomito (separação-iniciação-retorno), sua trajetória dentro do campo esportivo “[...] é vista como a escolha e dedicação à modalidade, a conquista das posições em times de seleções e a retirada do mundo competitivo e início de uma atividade inédita [...], caracterizada como uma nova vida (p. 61)”³². Relacionando essa teoria com as categorias delimitadas, as etapas da unidade nuclear se aproximam do tema desta pesquisa no seguinte padrão: Superação – separação e iniciação; Rivalidade e Tradição – iniciação; Heroísmo Nacional e Atleta Sucessor – Retorno.

Considerações Finais

O estudo teve por objetivo analisar a cobertura televisiva dos Jogos Olímpicos de Tóquio (2021) e sobre o discurso midiático adotado durante o megaevento. Nosso recorte de análise envolveu o telejornal Jornal Nacional e as transmissões que ocorreram entre a abertura e o encerramento oficial do evento. Decorrente desse fato, a questão guia era saber se seria possível compreender os conteúdos simbólicos que a mídia transmite em megaeventos esportivos de escala global, como os Jogos Olímpicos. Este estudo evidenciou que houve prioridade em afirmar o produto olímpico como principal conteúdo da grade editorial do telejornal. Recomenda-se que, em próximos estudos, seja delimitado um período maior de análise do megaevento, de modo que seja possível acompanhar sua influência no processo de mudança na grade editorial e prioridade de conteúdo transmitido.

Pode-se observar também que, apesar da distribuição dos esportes nos JO, a hegemonia do futebol se destacou como modalidade mais exibida durante todo o megaevento esportivo no telejornal, de modo que o tempo de exposição do futebol se tornou superior a modalidades como o voleibol e o atletismo. Por fim, sob viés da hermenêutica simbólica do conteúdo simbólico veiculado na cobertura dos Jogos Olímpicos de Tóquio, no esteio de Veloso²⁸, Rubio³² e Campbell³⁴, observamos que as

categorias aqui delimitadas enquanto núcleos de imagens, se aproximam das etapas da unidade nuclear do mito do herói (separação-iniciação-retorno), reforçando a associação entre a imagem dos atletas e a matriz mítico-antropológica da figura do herói. Tal exercício interpretativo sobre as imagens apontadas neste estudo, suscita a possibilidade de outra investigação levando em consideração o conteúdo simbólico das categorias aqui destacadas e os pressupostos teórico-metodológicos da chamada mitohermenêutica.

Referências

- 1 Borelli V. Cobertura midiática de acontecimentos esportivos: uma breve revisão de estudos. In: XXIV Congresso Brasileiro de Ciência da Comunicação, 2001 Set 3-7; Campo Grande, Mato Grosso do Sul.
- 2 Williams R. *Televisão: tecnologia e forma cultural*. Belo Horizonte: Boitempo; 1974.
- 3 Oliveira NG de. *O poder dos jogos e os jogos de poder: os interesses em campo na produção de uma cidade para o espetáculo esportivo [tese]*. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional; 2012.
- 4 IOC. *La revolution de la retransmission* [citado 10 jan 2023]. Lausanne, 2013. Disponível em <http://www.olympic.org/olympic-charters?tab=1>
- 5 Colli E. *Universo olímpico: uma enciclopédia das olimpíadas*. São Paulo: Codex; 2004.
- 6 Downing T. *The Olympics on film*. *History Today* [citado 8 jan 2023]. 2012. Disponível em <https://www.historytoday.com/archive/olympics-film>
- 7 Armour N. *NBC Universal pays \$7.75 billion for Olympics through 2032* [citado 8 jan 2023]. *USA Today*. 2014. Disponível em <https://www.usatoday.com/story/sports/olympics/2014/05/07/nbc-olympics-broadcast-rights-2032/8805989/>
- 8 Feltrin R. *Globo investiu US\$ 250 milhões na Rio 2016* [citado 8 jan 2023]. *Universo Online*. 2016. Disponível em <https://www.uol.com.br/splash/noticias/ooops/2016/08/21/exclusivo-globo-investiu-us-250-mi-na-rio-2016-veja-gastos-de-outras-tvs.htm>
- 9 Fermino AL, Bianchini L, Furtado HL, Lottermann J, Pires GL. *Futebol masculino nos jogos olímpicos de Londres/2012: enquadramentos de alguns telejornais brasileiros*. *Lúdica pedagógica*. 2017;25(1): 117-126.
- 10 Lima Junior EBL, Oliveira GS, Santos ACO, Schnekenberg GF. *Análise documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa*. *Cadernos da Fucamp*. 2021;20(44):36-51.
- 11 Kripka RML, Scheller M, Bonotto DL. *Pesquisa documental: considerações sobre conceitos e características na pesquisa qualitativa*. In: IV Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa, 2015 Ago 5-7, Aracaju, Sergipe. Disponível em <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2015/article/view/252>
- 12 Rezer R. *O Fenômeno esportivo: ensaios crítico-reflexivos*. In: González FJ. *Sistema de Classificação dos Esportes*. Chapecó: Argos; 2006.
- 13 Reis LR, Rios JA, Santos AV. *Análise hermenêutica: compreendendo a interpretação*. In: Pimental M, Santos E (Org.). *Metodologia de pesquisa científica em Informática na Educação: abordagem qualitativa*. Porto Alegre: SBC, 2021.

Milan LM, Veloso RC. "Olimpíadas de Tóquio, despertando o melhor de nós": análise da cobertura do Jornal Nacional dos Jogos Olímpicos para o Brasil. *Olimpianos – Journal of Olympic Studies*. 2023;7:167-184.

- 14 Kamel A. *Jornal Nacional*, Íntegra [citado 11 abr 2023]. Vídeio: 50 min. Rio de Janeiro: Globoplay; 2021. Disponível em <https://globoplay.globo.com/v/9713496/>
- 15 Kamel A. *Jornal Nacional*, Íntegra [citado 11 abr 2023]. Vídeio: 45 min. Rio de Janeiro: Globoplay; 2021. Disponível em <https://globoplay.globo.com/v/9715621/>
- 16 Kamel A. *Jornal Nacional*, Íntegra [citado 11 abr 2023]. Vídeio: 50 min. Rio de Janeiro: Globoplay; 2021. Disponível em <https://globoplay.globo.com/v/9801294/>
- 17 Kamel A. *Jornal Nacional*, Íntegra [citado 11 abr 2023]. Vídeio: 28 min. Rio de Janeiro: Globoplay; 2021. Disponível em <https://globoplay.globo.com/v/9725018/>
- 18 Kamel A. *Jornal Nacional*, Íntegra [citado 11 abr 2023]. Vídeio: 51 min. Rio de Janeiro: Globoplay; 2021. Disponível em <https://globoplay.globo.com/v/9728060/>
- 19 Kamel A. *Jornal Nacional*, Íntegra [citado 11 abr 2023]. Vídeio: 43 min. Rio de Janeiro: Globoplay; 2021. Disponível em <https://globoplay.globo.com/v/9730702/>
- 20 Kamel A. *Jornal Nacional*, Íntegra [citado 11 abr 2023]. Vídeio: 35 min. Rio de Janeiro: Globoplay; 2021. Disponível em <https://globoplay.globo.com/v/9732897/>
- 21 Kamel A. *Jornal Nacional*, Íntegra [citado 11 abr 2023]. Vídeio: 35 min. Rio de Janeiro: Globoplay; 2021. Disponível em <https://globoplay.globo.com/v/9736899/>
- 22 Kamel A. *Jornal Nacional*, Íntegra [citado 11 abr 2023]. Vídeio: 53 min. Rio de Janeiro: Globoplay; 2021. Disponível em <https://globoplay.globo.com/v/9739176/>
- 23 Kamel A. *Jornal Nacional*, Íntegra [citado 11 abr 2023]. Vídeio: 34 min. Rio de Janeiro: Globoplay; 2021. Disponível em <https://globoplay.globo.com/v/9742214/>
- 24 Kamel A. *Jornal Nacional*, Íntegra [citado 11 abr 2023]. Rio de Janeiro: Globoplay; 2021. Vídeio: 53 min. Disponível em <https://globoplay.globo.com/v/9745733/>
- 25 Kamel A. *Jornal Nacional*, Íntegra [citado 11 abr 2023]. Vídeio: 62 min. Rio de Janeiro: Globoplay; 2021. Vídeio: 62 min. Disponível em <https://globoplay.globo.com/v/9749010/>
- 26 Kamel A. *Jornal Nacional*, Íntegra [citado 11 abr 2023]. Vídeio: 49 min. Rio de Janeiro: Globoplay; 2021. Disponível em <https://globoplay.globo.com/v/9751133/>
- 27 Bohrer de Oliveira L. No Brasil só tem futebol? uma análise sobre a relação da televisão aberta com os esportes praticados no país: o caso Globo e Jogos Olímpicos de 2016. Faculdade de Comunicação, Universidade de Brasília; 2020. Disponível em https://bdm.unb.br/bitstream/10483/28047/1/2020_LucasBohrerDeOliveira_tcc.pdf
- 28 Veloso RC. *Trajetos entre alvoradas e crepúsculos: o atleta e as muitas faces do mito do herói*. São Paulo: Laços; 2021.
- 29 Lisboa MM. Quem foi “mais brasil” nos jogos olímpicos de Londres/2012? Enquadramentos do jornalismo esportivo na tv aberta. In: XIX Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 2015 Set 8-13, Vitória, Espírito Santo.
- 30 Vincent J, Hill JS, Billings A, Harris J, Massey CD. “We are GREAT Britain”: British newspaper narratives during the London 2012 Olympic Games. *International Review for the Sociology of Sport*. 2017 Fev 9;53(8):895–923.
- 31 Cristina K. Restrições na Olimpíada de Tóquio: o que muda por causa da COVID-19 [citado 9 jul 2023]. Estado de Minas. 2021. Disponível em https://www.em.com.br/app/noticia/superesportes/2021/07/09/interna_superesportes,1284917/restricoes-na-olimpiada-de-toquio-o-que-muda-por-cao-da-covid-19.shtml
- 32 Rubio K. O atleta e o mito do herói: o imaginário esportivo contemporâneo. São Paulo: Laços; 2021.
- 33 Billings AC, Angelini JR, Wu D. Nationalistic notions of the superpowers: comparative analyses of the American and Chinese telecasts in the 2008 Beijing Olympics. *Journal of Broadcasting & Electronic Media*. 2011;55(2):251–66.
- 34 Campbell J. *O herói das mil faces*. São Paulo: Cultrix; 2014.